

## **Do conhecimento tradicional ao princípio ativo: dilemas sociais da atividade de pesquisa etnofarmacológica**

Autor/a: Marcelo Fetz de Almeida

Orientador/a: Prof. Dr. Marcelo Coutinho Vargas

**Resumo:** A pesquisa e desenvolvimento (P&D) nas áreas de etnofarmacologia e etnobiologia, guiada por informações terapêuticas levantadas junto as comunidades locais e indígenas, detentoras do conhecimento tradicional, acarreta uma série de disputas e conflitos sociais. Em primeiro lugar, trata-se de uma atividade científica paradoxal, pois a descoberta científica moderna é produzida a partir de um conhecimento não-científico. Esta controversa atividade de pesquisa busca um conhecimento socialmente legitimado através de um processo de padronização epistêmica. Em segundo lugar, embora o emprego de conhecimento tradicional seja uma atividade usual, acessá-lo e utilizá-lo requerem a assinatura de um contrato para a divisão justa e eqüitativa de benefícios e do termo de consentimento livre e esclarecido. Estes dois pré-requisitos jurídicos são, ao mesmo tempo, um novo parâmetro ético na pesquisa científica e uma barreira para a autonomia do campo científico. Neste universo, através da ação política, cientistas e pesquisadores buscam novas estratégias para recuperar a autonomia perdida do campo científico nas áreas de etnofarmacologia e etnobiologia. Assim, esta pesquisa sociológica analisa os conflitos internos entre cientistas no interior do campo científico através do exame das controvérsias sociais no uso de dois modelos distintos de pesquisa, o modelo vertical e o modelo horizontal de pesquisa, bem como examina as disputas sociais externas à atividade científica, especialmente a ação política de cientistas sobre a questão da autonomia. Nesta pesquisa, a questão do acesso, do uso e da repartição justa e eqüitativa de benefícios nos processos de P&D emerge como uma interessante estratégia utilizada por cientistas para legitimar a apropriação do conhecimento tradicional. Como um não-conhecimento, o conhecimento tradicional é transformado pela moderna ciência comercial em uma informação genérica sem significado. Ao mesmo tempo, esta informação tradicional genérica seria passível de ser manipulada e apropriada por multinacionais farmacêuticas através da aplicação de direitos de propriedade intelectual. Finalmente, a apropriação das reivindicações de comunidades tradicionais objetiva legitimar socialmente a controversa atividade científica de etnofarmacólogos, etnobiólogos e indústrias farmacêuticas.

## **“Raça” e Estado democrático: o debate sociojurídico acerca das políticas de ação afirmativa no Brasil**

Autor/a: Priscila Martins Medeiros

Orientador/a: Prof. Dr. Valter Roberto Silvério

**Resumo:** O pertencimento racial é um determinante significativo na estruturação das diferentes formas de desigualdades no Brasil. Essa é uma discussão que se tornou ainda mais intensa com a aprovação de políticas de ação afirmativa em 70 instituições públicas de ensino superior, em todo o Brasil, que estabeleceram medidas focadas para alguns grupos sociais, tais como negros, indígenas, deficientes e oriundos de escolas públicas, para o acesso e permanência no ensino superior. Esse novo cenário deu início a uma verdadeira disputa jurídica entre o Estado, as instituições de Ensino Superior e os indivíduos que se sentiram lesados por tais políticas, além de trazer para o centro da agenda nacional a possibilidade de uma revisão dos princípios democrático-liberais e dos mecanismos de justiça social utilizados no país. Frente a isso, este trabalho teve como objetivo oferecer uma análise sociológica das repercussões no campo jurídico brasileiro pela adoção das Ações Afirmativas no ensino superior, voltadas principalmente para a população negra, a fim de percebermos o posicionamento e os preceitos do Poder Judiciário e de parte dos estudantes que acionaram a justiça contra essas medidas. Constituíram-se em fontes primárias desta pesquisa os acórdãos disponibilizados nos sites dos Tribunais de Justiça Regionais e Estaduais, instrumentos legais e algumas entrevistas. A partir do pressuposto de um deslocamento no tratamento das questões raciais no Brasil desde pelo menos a Constituinte de 1987 – um deslocamento dessas questões do campo político para o jurídico - procuramos observar quais são as perspectivas e as representações de sociedade presentes nos discursos acerca das políticas de Ação Afirmativa. A defesa da mestiçagem enquanto um elemento de igualdade entre os sujeitos e o valor do mérito individual são alguns dos pontos que caracterizam esses discursos aqui analisados.

# Ação afirmativa e raça no Brasil: uma análise de enquadramento midiático do debate político contemporâneo sobre a redefinição simbólica da nação

Autor/a: Thais Santos Moya

Orientador/a: Prof. Dr. Valter Roberto Silvério

**Resumo:** A formação do Estado Nacional Brasileiro, assim como outras sociedades que passaram pela experiência da colonização, foi fundamentalmente marcada por um processo de racialização, que resultou em desigualdades estruturais que refletem profundas disparidades socioeconômicas entre a população branca e negra do país. O equacionamento destas desigualdades pauta a agenda nacional há mais de uma década, entretanto a definição de qual perspectiva teórico-política deve conduzir as propostas e práticas que promovam as soluções almejadas, parece estar longe de um consenso nacional. O embate configura-se a partir de duas perspectivas distintas. De um lado estão aqueles que compreendem tais desigualdades e mazelas sociais por uma perspectiva predominantemente econômica, desconsiderando total ou parcialmente as intersecções entre o ser pobre e o ser negro. O prognóstico político decorrente desta concepção baseia-se em políticas de cunho universalista, que quando muito consideram apenas um recorte de pobreza para políticas mais específicas. Do outro lado encontram-se aqueles que entendem tais desigualdades como resultado de um processo de racialização que configurou e consolidou socialmente uma parcela da população como “outra” (ou não-branca) e a alocou em uma posição social de desprestígio, a qual suspendeu a sua humanidade, racionalidade, estética e subjetividade em descrédito. As propostas políticas decorrentes desta perspectiva compreendem a raça como uma categoria de inteligibilidade deste processo, portanto, é considerada essencial para o combate das desigualdades materiais e simbólicas oriundas dele. Este dissenso teórico-político foi evidentemente acentuado com as atuais propostas e execuções de ações afirmativas com crivo racial, apresentadas como uma alternativa possível para sanar as desigualdades aqui vigentes. Este acirramento não se deve apenas pelo caráter particularista da ação afirmativa, mas, sobretudo, pelo uso do critério racial em suas formulações. Esta pesquisa, portanto, analisou sociologicamente, por meio de um esforço teórico e da análise de enquadramento, como a mídia impressa veiculou o atual debate sobre as relações raciais brasileiras, impulsionado pela ação afirmativa com critério racial. Tendo em vista, que consideramos a mídia como importante ‘âncora social’ dentro da problemática, buscamos entender e caracterizar quais são as ‘leituras’ do que é o Brasil vigentes nos instrumentos de análise (revistas e jornais), e, conseqüentemente, perceber quais são os seus prognósticos para as desigualdades estruturais da nação.

# A dimensão de gênero na análise sociológica de desastres: conflitos entredesabrigadas e gestoras de abrigos temporários relacionados às chuvas

Autor/a: Mariana Siena

Orientador/a: Profa. Dra. Norma Felicidade Lopes da Silva Valêncio

**Resumo:** O aumento dos eventos extremos relacionados às chuvas, somando-se com a vulnerável inserção territorial dos mais pobres, tem gerado um acréscimo no número de desabrigados em todo o país. Desabrigados são aqueles cujos imóveis de uso domiciliar sofreram danificações e/ou destruição, acarretando a desintegração do espaço privado de convivência. Dentre as ações de Defesa Civil em um desastre, a reabilitação prioritária é a organização de abrigos temporários para populações que ficaram desabrigadas. Numa circunstância em que as Mudanças Climáticas poderão provocar um aumento dos eventos extremos relacionados às chuvas, a vulnerabilidade de populações empobrecidas tende a crescer. Decorre daí, a necessidade de melhoramento deste serviço público. Diante disso, cabe, como objetivo geral, uma análise sociológica acerca das lógicas pelas quais essa medida de Defesa Civil tem operado coordenando os diversos órgãos e ações prioritárias, como assistência social, saúde e outros. Como objetivo específico, este projeto visa debruçar-se sobre o recorte de gênero, analisando comparativamente os desafios da gestão de abrigo sob a ótica das mulheres na situação de comando e daquelas que se encontram abrigadas. Considera-se que as análises comparativas apresentam relevância na promoção de ajustes em políticas públicas que exigem atuação integrada de diversos órgãos. Espera-se que a pesquisa de base qualitativa – a partir de revisão bibliográfica, documental e de campo, na coleta de relatos orais, observação direta e fotodocumentação – possibilite gerar subsídios para a gestão pública imbricando o tema das emergências com o da promoção da cidadania.

## Entre o “instinto” e a “falta de hábito”: a psiquiatrização da sexualidade em Bom-Crioulo (1895)

Autor/a: Oswaldo Alves Lara Neto

Orientador/a: Prof. Dr. Richard Miskolci

**Resumo:** Um diálogo produtivo marcou a interação entre os literatos e os cientistas adeptos das teorias deterministas no final do século XIX. Partimos da contextualização desse período fundamental para a história da sexualidade nas sociedades modernas para realizar uma leitura analítica do romance Bom-Crioulo (1895) de Adolfo Caminha. Os pressupostos que embasavam os discursos que se consolidaram nesse período respondiam à questão do homoerotismo

como problema social e médico. Nesse trabalho investigamos como uma leitura biopolítica dessas questões na sociedade brasileira foi elaborada no romance de Caminha, como também pelo jurista Francisco José Viveiros de Castro, redefinindo-a de acordo com a especificidade do racismo em relação à “população negra”. A análise correlacionada do dispositivo de sexualidade – em particular o micro-dispositivo de psiquiatrização das “perversões” – e da oposição que ele estabeleceu em relação ao problema da amizade nos permitiu explorar as ambigüidades presentes na narrativa literária de Caminha e nas interpretações de Viveiros de Castro.

## **A pedagogia do sexo em O Ateneu: o dispositivo de sexualidade no internato da “fina flor da mocidade brasileira”**

Autor/a: Fernando de Figueiredo Balieiro

Orientador/a: Prof. Dr. Richard Miskolci

**Resumo:** A partir de uma abordagem teórica queer, esta dissertação explora a constituição de uma pedagogização do sexo (FOUCAULT, 2007) no contexto brasileiro do final do século XIX. Por meio de uma análise sócio-histórica, parte do romance O Ateneu de Raul Pompéia e suas problemáticas buscando fornecer elementos para a compreensão do crescente disciplinamento da sexualidade infantil voltado para a prevenção de sua suposta vulnerabilidade degenerativa. Acreditava-se que a sexualidade infantil e juvenil estava sob perigo e, devido à sua importância para o futuro da nação, devia ser controlada. O trabalho associa a análise da obra literária à dos demais discursos e práticas sociais vigentes para reconstituir a emergência do dispositivo histórico da sexualidade no Brasil, com especial atenção ao protagonismo médico-higiênico na esfera escolar. Explicita a importância da sexualidade no debate político da época sobre a nação, suas ameaças degenerativas e o papel que se atribuía ao ensino como base constitutiva de uma “coletividade saudável”. Tal ideal apontava para a consolidação de uma sociedade heteronormativa, fundada na naturalização da heterossexualidade e na concomitante patologização das relações amorosas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo.

## **As delegadas de polícia de São Paulo: profissão e gênero**

Autor/a: Maria Natália Barboza da Silveira

Orientador/a: Profa. Dra. Maria da Glória Bonelli

**Resumo:** O objetivo central da pesquisa foi estudar a presença feminina na carreira jurídica de delegado de polícia, que é uma profissão “tradicionalmente” masculina. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados dois focos de análise. No primeiro buscou-se analisar a participação feminina na profissão através de dados estatísticos sobre esse grupo profissio-

nal. E no segundo a Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) foi avaliada para que se pudesse verificar se a “reserva de mercado” instaurada por esse órgão contribuiu para um processo de “subalternização” dessas profissionais perante os pares. O trabalho constatou que, se por um lado, a inauguração das DDM’s canalizou mais as mulheres para trabalharem nesses órgãos, por outro, contribuiu para um “aprisionamento” da trajetória profissional delas. Isso porque, para muitas delegadas, o trabalho em uma DDM é considerado um “atrasamento” para a carreira. Foram também analisadas as representações sociais que as DDM’s desenvolveram perante a corporação policial e no interior da profissão de delegado de polícia, e o que mudou na estrutura e na imagem dessas delegacias frente ao grupo profissional. A pesquisa foi realizada na cidade de São Paulo, onde foram estudados os Distritos Policiais e as Delegacias de Defesa da Mulher. O estudo foi realizado de 2007 até 2009. Utilizou-se como metodologia de pesquisa a realização de entrevistas com delegadas e delegados de Delegacias de Defesa da Mulher e de Distritos Policiais, com o intuito de estabelecer uma comparação entre esses órgãos. Ao todo foram realizadas 12 entrevistas, sendo 9 com delegadas e 3 com delegados.

## **Montagens e desmontagens : vergonha, estigma e desejo na construção das travestilidades na adolescência**

Autor/a: Tiago Duque

Orientador/a: Prof. Dr. Richard Miskolci

**Resumo:** Esta pesquisa expõe e analisa algumas travestilidades na adolescência a partir de uma rede social da cidade de Campinas/SP. Por meio do referencial teórico da Teoria Queer e de pesquisa etnográfica que envolveu observação, entrevistas face a face e online, pelo MSN e Orkut, foca nos novos processos de travestilidades que têm sido construídos a partir de referenciais identitários diferentes da geração anterior, como a relativização do “estar vestido como mulher 24 horas por dia” e a restrição às aplicações de silicone líquido. Por meio das montagens e desmontagens do que se compreende socialmente como feminino e masculino, estas jovens têm buscado manipular identidades sociais de forma tática ou estratégica. Sob uma perspectiva que historiciza e contextualiza estes sujeitos do desejo em relação à sexualidade e ao gênero, a investigação aponta como suas experiências marcadas pela vergonha e pelo estigma têm encontrado na montagem estratégica uma nova forma de relação com o dispositivo do “armário”. A atenção ao caráter contextual e estratégico de suas identidades privilegia, também, uma compreensão sociológica de suas subjetividades que se efetiva em uma análise preliminar de como estas novas experiências corporais e subjetivas constituem um misto de resistência e inserção em códigos hegemônicos de sexualidade e gênero.

# Formação do campo policial na “Princesa do Oeste”: relações de poder e conflitos cotidianos entre elites, populares e a Polícia de São Carlos, 1888 - 1914

Autor/a: Héllen Aparecida Furlas

Orientador/a: Prof. Dr. Oswaldo Mário Serra Truzzi

**Resumo:** Neste trabalho buscou-se analisar a formação do campo policial, entre o final do século XIX e início do século XX, utilizando como base um estudo de caso sobre a Polícia e o policiamento da cidade de São Carlos (do Pinhal) entre os anos de 1888 a 1914. Nesse sentido, a presente pesquisa pautou-se em três objetivos básicos: estudar as relações sociais entre a Polícia e a elite local dessa cidade; compreender as relações entre a Polícia Civil e a Força Pública nessa localidade; e como se davam as relações cotidianas entre Polícia e populares (imigrantes e brasileiros pobres) no contexto urbano dessa mesma cidade, nesse período através da análise de inquéritos policiais e processos criminais, correspondências policiais, além da análise de almanaques locais.

## Movimento sindical e fábricas cooperativas : experiências no ABC paulista

Autor/a: Raquel Duaibs Aguiar Lorente

Orientador/a: Prof. Dr. Jacob Carlos Lima

**Resumo:** Esta dissertação tem por objetivo principal analisar a incorporação de cooperativas de produção industrial pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, a partir da década de 1990, como forma de atenuação do desemprego. O sindicato passou a apoiar o cooperativismo, focando-se em empresas em crise e em estado falimentar. Ao aderirem às cooperativas, os trabalhadores deixam a condição de assalariados e passam a ser cooperados, situação dúbia entre a condição operária e a de proprietários. Ao apoiar os cooperados, o sindicato avançou no sentido de não mais se limitar a representar apenas àqueles que eram assalariados, ampliando sua área de atuação. Para entender as dubiedades e contradições da condição dos cooperados e da atuação sindical, foram analisadas duas experiências: a primeira, de funcionários de uma metalúrgica em estado falimentar que estão há mais de dois anos negociando judicialmente o pagamento de seus salários e direitos trabalhistas. Neste caso, a proposta de cooperativa feita pelo sindicato não se efetivou. A segunda, uma cooperativa já estabelecida e que funciona há mais de cinco anos. O empreendimento surgiu com o apoio do sindicato após a empresa ter entrado em processo de falência. Com o auxílio jurídico e administrativo do sindicato, os trabalhadores conseguiram se organizar para reerguer a empresa sob o regime de autogestão. Em ambas discute-se a opção de formação da cooperativa pelos trabalhadores e pelos sindicatos, destacando-se os paradoxos e especificidades presentes nessa opção.

# Os trabalhadores da indústria de software: flexíveis e precários?

Autor/a: Daniela Ribeiro de Oliveira

Orientador/a: Prof. Dr. Jacob Carlos Lima

**Resumo:** Tendo em vista a atual crise do trabalho e as diversas formas que o trabalho vem assumindo – precário, informal, parcial, – nosso propósito foi estudar uma nova categoria de trabalhadores, que surge com o desenvolvimento da tecnologia informacional e num contexto de capitalismo “flexível”: os trabalhadores da indústria do software. As características do trabalho em que o conhecimento da linguagem informacional é o que define a qualificação e as possibilidades do profissional no mercado. A esse contexto acrescentam-se as formas atípicas de contrato, como por projeto, por tempo parcial, em home work, temporário, terceirizado e mesmo regular com contratos CLT ou estatutários do funcionalismo público. Realizamos entrevistas semiestruturadas, com 18 trabalhadores, cujos vínculos trabalhistas foram distribuídos da seguinte forma: seis trabalhadores sob regime de CLT, cinco estagiários, um freelance/ trabalhador por conta própria, um PJ – Pessoa Jurídica, três socioempresários e dois servidores públicos – um técnico administrativo e um docente. O lócus da pesquisa foram as cidades de São Carlos e Araraquara, no Estado de São Paulo. Procuramos apreender suas percepções sobre as modalidades de contratos, traçar o perfil de qualificação desses trabalhadores, suas trajetórias de trabalho e compreender os processos de desenvolvimento de software. Além das entrevistas, utilizamos como material de pesquisa consultas feitas a sites especializados na área de TI e desenvolvimento de software, bem como revistas e jornais disponíveis on-line e impressos.

## Entre resistências e inserções : a construção da agroecologia na Embrapa

Autor/a: Vanessa Ortiz de Camargo

Orientador/a: Prof. Dr. Thales Hadadd Novaes de Andrade

**Resumo:** O objetivo desta dissertação consiste em investigar como a agroecologia, abordagem alternativa de agricultura caracterizada por preocupações sócio-ambientais, passa a ser uma perspectiva que se internaliza em instituições públicas de pesquisa voltadas ao setor agropecuário. Analisando o caso da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que historicamente esteve vinculada à modernização agrícola no Brasil, a pesquisa pretende investigar quais as condições da inserção da temática da agroecologia e como se dá o processo de legitimação desta perspectiva. A pesquisa consistiu em um estudo de caso sobre o processo de legitimação institucional da agroecologia na EMBRAPA. Num primeiro momento, analisamos o discurso oficial da empresa, a posição institucional, definida nos documentos publicados, relativa ao tema. Um segundo passo da análise buscou verificar como esse processo se traduz no nível das práticas cotidianas dos agentes. Para tanto, foram realizadas entrevistas



com técnicos e pesquisadores da unidade descentralizada Embrapa Meio Ambiente, localizada em Jaguariúna-SP. Entendendo a Embrapa Meio Ambiente como um campo de disposições em disputa, onde os agentes concorrem para a acumulação de capital específico, mostramos que a temática ambiental e, em especial, o debate agroecológico, introduzem elementos novos e estabelecem dinâmicas conflitivas. A perspectiva agroecológica toma um lugar marginal, ou dominado no campo, em relação à agricultura convencional e, assim, os agentes defensores da agroecologia procuram lançar mão de diversas estratégias, buscando afirmar seu ponto de vista e seu entendimento de ciência. Se por um lado os movimentos sociais buscam intervir na empresa inserindo novas perspectivas, por outro, a instituição lança mão de uma série de dispositivos para acomodar novas práticas às suas rotinas.

## **República Pau-Brasil : política e literatura no modernismo de Oswald de Andrade**

Autor/a: Giordano Barbin Bertelli

Orientador/a: Profa. Dra. Tânia Pellegrini

**Resumo:** Este trabalho trata das relações entre política e literatura, no modernismo de Oswald de Andrade, investigadas, predominantemente, através da leitura do Manifesto da Poesia Pau-Brasil, do Manifesto Antropófago e do livro de poemas Pau-Brasil. Analisamos tais relações mediante o enfoque do imbricamento entre campo literário e campo político, e da inserção de suas lógicas e agentes no processo de diversificação sócio-cultural ligado à expansão cafeeira. Temos por objetivo explicitar os aspectos ambíguos de cumplicidade, colaboração e dissidência que as proposições e realizações da estética oswaldiana apresentaram, em relação aos esforços de elaboração de uma épica para São Paulo. Levada a efeito pelos grupos letrados e dirigentes da elite paulista, a épica bandeirante visava a construção de uma ordem sócio-simbólica, que revestisse de distinção sua hegemonia e neutralizasse as ameaças advindas da alteridade cultural dos grupos sociais oriundos do processo de transformações que então atravessavam o espaço social da capital paulista. Neste campo de forças, o modernismo de Oswald se afigura como uma força simbólica nutrida social e subjetivamente dos conflitos que compuseram suas condições de emergência.

# Mobilidade ascendente, identidade e estilos de vida do negro (a) no interior paulista: o caso de São Carlos e Araraquara

Autor/a: Thais Joi Martins

Orientador/a: Prof. Dr. Valter Roberto Silvério

**Resumo:** Este trabalho tem como foco trazer algumas reflexões sobre a identidade e a trajetória de alguns profissionais liberais e empresários negros do Oeste Paulista. O objetivo é saber como estes negros (as) traçam suas trajetórias e estilos de vida e significam e resignificam as suas identidades ao alcançarem cargos e posições importantes no mercado de trabalho, ou seja, quando adquirem uma mobilidade social e econômica ascendente. Desta forma, o estudo contará primeiramente com uma revisão bibliográfica parcial sobre as temáticas supracitadas e, posteriormente, com uma descrição analítica dos dados obtidos nas entrevistas realizadas com sujeitos da pesquisa dos municípios de São Carlos e Araraquara. Terá também como objetivo específico fazer uma análise qualitativa com o propósito de se obter resultados mais precisos para a reflexão de forma não conclusiva sobre a construção da identidade e a inserção do negro (a) em uma posição não típica, para este grupo, no mercado de trabalho brasileiro.

## A sonoridade híbrida de Hermeto Pascoal e a indústria cultural

Autor/a: Camila Perez da Silva

Orientador/a: Profa. Dra. Tânia Pellegrini

**Resumo:** A presente pesquisa aborda a sonoridade híbrida desenvolvida pelo músico brasileiro Hermeto Pascoal, com o intuito de entender as influências da racionalidade técnica difundida pela indústria cultural, assim como as possibilidades de resistência frente à lógica de padronização desse sistema. O desenvolvimento de um estilo próprio de composição e a adoção de estratégias específicas para a divulgação das criações de Hermeto auxilia na compreensão da dialética entre a autonomia do sujeito e a homogeneização estética da indústria cultural, e de como a própria tradição e riqueza artesanal da música brasileira, especialmente a instrumental popular, em alguns aspectos, não se oferece como um campo dócil à dominação econômica desse sistema.

# Italianos em formação. (São Carlos, 1882-1914)

Autor/a: Silvia Maria Mazutti

Orientador/a: Prof. Dr. Oswaldo Mário Serra Truzzi

**Resumo:** Este trabalho teve por objetivo estudar a maneira como os italianos interagiam entre si e entre as diversas etnias que habitavam o município de São Carlos nos anos de 1882 a 1914. Para isso, foram utilizados processos criminais da época e que envolviam esses imigrantes provenientes das regiões: meridional, centro e setentrional da Itália em situações conflituosas. Através da análise desses processos criminais nota-se como era o cotidiano desses imigrantes, a interação entre eles e as relações de conflito entre os vários grupos étnicos que também habitavam o município de São Carlos. Esta pesquisa teve o propósito de analisar como se deram as relações entre os italianos entre si e como suas diferenças regionais foram se dissipando ao longo dos anos, formando, assim uma identidade: a identidade italiana. E também, como esses italianos se integraram na sociedade de São Carlos ao longo dos anos.

## Os rabidantes do Mercado de Sucupira : informalidade redes sociais e gênero

Autor/a: Jovenal Neves Gonçalves

Orientador/a: Prof. Dr. Jacob Carlos Lima

**Resumo:** O crescimento em Cabo Verde do comércio informal, constituído majoritariamente por mulheres, está na base da escolha do objeto de estudo deste trabalho. A pesquisa buscou analisar as mulheres no comércio informal no mercado de Sucupira, na cidade de Praia, Ilha de Santiago em Cabo Verde. São conhecidas como “rabidantes”, que pode ser traduzido como “comerciantes informais” e sua atividade inclui viagens constantes ao Brasil, Portugal e África do Sul na compra de mercadorias a serem revendidas no mercado. O objetivo fundamental consistiu em verificar como desenvolvem suas atividades, a importância das redes sociais e familiares, a problemática do gênero e o processo de mobilidade social que representam numa economia, marcada pela importação da maioria dos bens consumidos pela população. A pesquisa empírica de caráter qualitativo foi desenvolvida durante os anos de 2006 e 2007. Os dados foram obtidos por meio de observação direta, entrevistas semi-estruturadas e diário de campo.

# A família no processo de construção social de mercados: uma análise da constituição moral do trabalho livre na economia cafeeira de São Carlos

Autor/a: Rogério de Palma

Orientador/a: Prof. Dr. Oswaldo Mário Serra Truzzi

**Resumo:** As relações familiares adquiriram fundamental importância no processo de trabalho da economia cafeeira do “novo” oeste paulista, mas ainda não é conhecido um estudo sistemático sobre como elas atuaram na inserção ocupacional de italianos e brasileiros negros. Através da consulta a um recenseamento municipal e a inquéritos policiais, o presente trabalho possui como propósito a análise da configuração familiar e das percepções acerca da família entre italianos e brasileiros negros situados nos latifúndios cafeeiros de São Carlos durante a virada do século XIX para o século XX. Baseando-se na idéia segundo a qual os mercados são construções sociais, procurou-se auxiliar na compreensão da formação histórica do mercado de trabalho livre em questão. Em um primeiro momento, percebeu-se, por meio do exame de dados referentes à configuração familiar de negros e italianos, o exercício de maior controle, por parte dos italianos, para a permanência de filhos casados no núcleo familiar. Tal fato pode demonstrar que eles possuíam um projeto familiar mais consolidado em torno do colonato. Conseguiu-se também delimitar pressupostos morais semelhantes nos discursos de ambas as categorias estudadas. Ficou evidente, entretanto, o fato de a experiência em torno desses pressupostos ser bem distinta entre eles. O processo de racialização do período abordado relegou aos negros uma representação contrária a da moralidade familiar tida como condizente ao mercado de trabalho livre. Acredita-se que, juntamente com a maior consolidação do colonato enquanto “projeto familiar” entre os italianos, este pré-conceito para com a moralidade familiar dos afro-descendentes é fundamental para se explicar o posicionamento desta categoria social no mercado de trabalho livre da economia cafeeira de São Carlos.

# Desafios de gestão de abrigos temporários: uma análise sociológica de inseguranças e riscos no cotidiano de famílias abrigadas

Autor/a: Victor Marchezini

Orientador/a: Profa. Dra. Norma Felicidade Lopes da Silva Valêncio

**Resumo:** Da interação entre um fenômeno natural – como as chuvas – e uma dada organização social, pode ocorrer uma quantidade de danos ambientais, materiais e humanos, configurando – dependendo da intensidade desses danos – um desastre. Os danos humanos são aqueles que têm demandado mais ações das políticas públicas de proteção civil, sobretudo as famílias que ficam desabrigadas. Estas se caracterizam como aquelas que tiveram o território de suas casas danificado ou destruído ou em área considerada de risco e, pelas medidas de evacuação sob a ordem do Estado, são desterritorializadas de suas moradias. Por não disporem de condições financeiras para prover uma habitação temporária ou de apoio de parentes ou amigos para conseguir alojamento, têm que recorrer aos abrigos temporários estruturados pelo Estado. Os abrigos são organizados a partir da adaptação de determinadas infra-estruturas como escolas públicas, ginásios, centros de exposições, nas quais as famílias tentarão reproduzir um território associado às práticas do mundo privado da casa, tentativa esta que será balizada a partir da relação que as famílias estabelecem entre si e com os coordenadores de abrigos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi descrever e analisar sociologicamente como, a partir desse processo de perda do território da casa, as famílias tentam produzir suas práticas associadas ao mundo privado nos abrigos temporários para desabrigados em contextos de desastres relacionados às chuvas. Os procedimentos metodológicos para realização deste estudo tiveram como base: a revisão do estado da arte, a pesquisa documental e a pesquisa de campo de base qualitativa. A partir das contribuições da Sociologia, os desastres podem ser compreendidos como processos em que subjaz uma produção simbólica sempre construída por agentes em disputa pelo monopólio da visão oficial. E nessas relações de poder entre eles, os abrigos temporários são deixados na invisibilidade, constituindo-se como novos aglomerados humanos de exclusão (cf. HAESBAERT, 2004), uma forma de desterritorialização extrema que sinaliza as múltiplas desterritorializações que as famílias passam a viver de forma acentuada, como um sofrimento social.

## Autogestão, Economia Solidária e gênero : as trabalhadoras de cooperativas incubadas na cidade de São Carlos

Autor/a: Aline Suelen Pires

Orientador/a: Prof. Dr. Jacob Carlos Lima

**Resumo:** Desde o final do século XIX, quando surgiram e começaram a se popularizar, as cooperativas vêm gerando debates importantes. A partir da década de 70, com a crise do modelo

fordista de produção e a reestruturação produtiva em todo o mundo, com o aumento do desemprego e a perda de direitos sociais vinculados a relações de assalariamento, o cooperativismo ressurgiu dinamizado agora como proposta alternativa de uma “outra economia” dentro do capitalismo e como possível superação. Analisamos aqui a percepção das trabalhadoras(es) em empreendimentos cooperativos considerados dentro da Economia Solidária. Buscou-se verificar como as(os) trabalhadoras(es) cooperadas(os) compreendem o significado da autogestão, em que medida interiorizam o ideário solidário proposto pelo movimento da Economia Solidária. Junto com isso, nos propusemos a analisar as relações de gênero nas cooperativas formadas majoritariamente por mulheres, e se de fato o envolvimento com a proposta implicou em mudanças no cotidiano do trabalho e na vida doméstica. Foram entrevistadas(os) trabalhadoras(es) participantes de projetos da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos. A pesquisa estudou três cooperativas da cidade de São Carlos utilizando as técnicas de entrevista e observação. Os resultados apontam para um descompasso entre as práticas efetivas e as propostas do movimento, o que indica o caráter “em construção” da Economia Solidária no Brasil. As relações de gênero não sofreram alterações, mantendo-se tal e qual em empresas comuns.

## **Internacionalização do saber jurídico e redes profissionais locais: um estudo sobre justiça restaurativa em São Carlos-SP e São Caetano do Sul-SP**

Autor/a: Juliana Tonche

Orientador/a: Profa. Dra. Maria da Glória Bonelli

**Resumo:** O objetivo central do trabalho é realizar uma análise sociológica que contemple o processo de articulação entre a internacionalização do saber jurídico, aqui representada pela justiça restaurativa, e redes profissionais locais em dois municípios paulistas: São Carlos e São Caetano do Sul. Na primeira cidade foi verificada uma perda de interesse pela justiça restaurativa concomitante a uma configuração local de disputas políticas em torno do campo dos adolescentes em conflito com a lei. Já a segunda cidade se constituiu numa das três regiões do país em que se estabeleceu um programa piloto de mediação nos moldes do tipo de resolução informal de conflitos em questão. A partir de uma revisão bibliográfica com base na área da sociologia das profissões, discute-se como essa proposta de mediação alternativa que tem tido destaque no meio jurídico vem sendo tratada mais especificamente no âmbito das profissões do Direito, assumindo que existem resistências ao modelo, nesse campo, como foi captado pela pesquisa. As objeções podem ser de diferentes tipos, mas no geral constroem uma imagem de divergência existente entre a justiça restaurativa e a expertise dos grupos profissionais. Para investigar que motivos levaram as duas localidades a apresentarem resultados diferentes em relação à agenda global da justiça restaurativa, foram feitos estudos de caso sob uma abordagem qualitativa, contando com a realização de entrevistas e presença em círculos restaurativos em São Caetano do Sul. Pretendeu-se identificar, dessa maneira, além

das diferentes formas pelas quais a justiça restaurativa veio a se inserir nos dois lugares, quais são as especificidades das redes profissionais envolvidas e quem são os agentes que se ligam a rede importadora da pauta, levando em consideração as implicações que as distâncias das redes profissionais em relação aos centros de troca de expertise profissional podem assumir no contexto. Essa distância, que não é de caráter geográfico, pode ser traduzida em questões de inserção ou acesso às redes ou pessoas das redes mais próximas dos centros de troca de saber especializado.

## **A nação e seus outros: uma leitura subalterna de Os Sertões de Euclides da Cunha**

Autor/a: Talita Cristina Pimentel

Orientador/a: Prof. Dr. Richard Miskolci

**Resumo:** O presente trabalho apresenta uma leitura subalterna de “Os Sertões” de Euclides da Cunha informada também por fontes do pensamento social brasileiro e da incursão nos arquivos históricos sobre o episódio de Canudos. Este cristalizou um verdadeiro pânico moral no início da República. Euclides da Cunha relatou a revolta de Canudos como um choque entre raças em que a miscigenação ganhou um recorte histórico fincado na divisão binária da sociedade brasileira em caboclos x mulatos (ou interior x litoral). Sublinha-se o pânico moral que tomou conta da sociedade brasileira com relação à mistura racial entre brancos e negros e o temor de que a vida nas cidades seria uma ameaça degenerativa para nossa nacionalidade. A partir dessa divisão racial da sociedade estabelecida por Euclides - e endossada por intelectuais, políticos e artistas na consolidação da República - o sertão e sua gente se consagram como o “lugar” e os “sujeitos” de uma nacionalidade genuína. Isto permitiu, também, que se estabelecessem os outros, os indesejáveis na formação da nacionalidade brasileira.

## **Reforma sanitária e política paulista: as relações entre o processo de profissionalização dos médicos de São Paulo e políticas de saúde do governo estadual de Adhemar de Barros (1947-1951)**

Autor/a: Fabio de Oliveira Almeida

Orientador/a: Profa. Dra. Maria da Glória Bonelli

**Resumo:** Esta pesquisa investiga, no Estado de São Paulo, as relações entre o processo de profissionalização dos médicos paulistas e o fenômeno de liderança política do adhemarismo, que foi muito influente sobre a dinâmica política da era populista brasileira (1930-64). Em seus mandatos como chefe do executivo paulista, Adhemar Pereira de Barros empreendeu

políticas de saúde que interferiram no processo de profissionalização dessa carreira em São Paulo. Em especial, tratamos da organização da Secretaria de Saúde Pública e Assistência Social, realização do segundo mandato de Adhemar de Barros como governador (1947-1951). Assim, a pesquisa avalia as conexões entre profissionalismo e política em termos das formas como essa profissão relacionou-se com o Estado e quanto as suas injunções diante da política adhemarista. Neste contexto, acreditamos que a ideologia predominante que permeou o grupo médico de São Paulo foi uma mescla entre a ideologia da neutralidade do saber, como base de uma atitude anti-política diante dos custos da política populista do adhemarismo, e uma relativa aproximação, em termos das linhas mais gerais, com a presença maior do Estado na oferta de serviços de saúde, linha que também marcou as políticas adhemaristas. Acreditamos que seria possível entender esse relativo anti-populismo dos médicos paulistas como uma atitude anti-política típica de profissionais que, baseados na neutralidade profissional, estabelecem uma estratégia de relativo distanciamento da política convencional populista, a fim de preservar sua autonomia técnica dos custos do embate político puro (Halliday, 1999). Contudo, de acordo com nossos dados, uma visão representativa da medicina paulista sobre a necessidade de maior participação do Estado na oferta de serviços de saúde, colocou-a numa posição ambivalente frente à tendência de maior presença estatal na área da saúde das políticas adhemaristas. Além disso, entendemos que o processo de interiorização das organizações político-administrativas de saúde adhemaristas contribuiu para a consolidação política e institucional da Associação Paulista de Medicina, servindo de base para a organização coletiva dos médicos paulistas em nível estadual. Embora os médicos fossem favoráveis a maior presença do Estado na oferta de serviços de saúde, direção seguida pelas políticas adhemaristas, enfrentaram dificuldades oriundas da considerável politização das organizações estatais de saúde paulistas. Mas, como pudemos observar, essa defesa do protagonismo estatal indica uma linha de continuidade no pensamento médico paulista entre a Primeira República e o Pós-Guerra, já que também os médicos sanitaristas do primeiro período republicano entendiam que o Estado deveria assumir uma posição central na oferta de serviços de saúde. Aliás, essa posição aponta para uma atitude de relativa abertura da profissão médica paulista às necessidades e demandas sóciopolíticas substantivas: trata-se de uma postura ideológica que aproxima a política da profissão às demandas de caráter social da política convencional. Com efeito, esse dado revela como a profissão médica paulista, nas décadas de 1940-50, já possuía uma composição social mais aberta e diversificada, pois esta preocupação com os desdobramentos sócio-políticos substantivos da medicina aponta para uma posição que não se refere meramente a uma elite profissional atenta às suas necessidades particulares de inserção no conjunto dos grupos dominantes ou no jogo sócio-político típico de elites. Acreditamos que seria possível afirmar que a profissão médica de São Paulo, no período analisado, já vinha incorporando há algum tempo grupos sociais não oriundos de setores de elite, o que, em nossa visão, aponta no sentido da crescente incorporação de grupos de classes médias, os quais já haviam diversificado suficientemente a composição interna da medicina de São Paulo, permitindo uma preocupação e mobilização dos médicos como grupo profissional com ideologia e interesses próprios, cada vez mais definidos profissionalmente, e menos a partir dos condicionamentos ligados à estrutura de classes e à inserção da elite da profissão no conjunto das classes dominantes.



# A figura da mulher na linguagem da propaganda: implicações sociais

Autor/a: Débora Mendes Campos

Orientador/a: Profa. Dra. Tânia Pellegrini

**Resumo:** Este trabalho trata da utilização da imagem de corpos femininos na publicidade, com base na análise de um conjunto representativo de peças publicitárias transmitidas pela televisão aberta brasileira. Partindo de uma perspectiva macro-sociológica baseada na teoria crítica de Adorno e Horkheimer (1985), além de outros autores que com eles dialogam, buscou-se compreender os pressupostos estruturais subjacentes às mensagens publicitárias. Identificou-se que a ordem social androcêntrica nelas predomina, sobretudo calcada em imagens ligadas ao erotismo, usado como veículo das organizações contemporâneas ligadas à produção, veiculação e recepção de cultura, de que a propaganda é a linguagem por excelência. Nesses moldes, a ordem social hegemônica é por ela ressignificada e desdobrada, na medida em que, ao veicular estereótipos femininos e masculinos, a publicidade cria modelos de projeção e identificação, ou seja, padrões de comportamentos a serem internalizados, tornando-se um veículo privilegiado da ideologia de gênero.

## Recepção das imagens da periferia no cinema brasileiro contemporâneo por alunos de uma escola pública na periferia da cidade de São Carlos

Autor/a: Paulo Roberto da Costa

Orientador/a: Profa. Dra. Tânia Pellegrini

**Resumo:** Nos últimos anos, o cinema brasileiro retomou sua tradição de levar para as telas imagens das periferias das cidades do país. Esse fato tem suscitado várias discussões em torno dos sentidos produzidos pelas imagens e narrativas que integram essas obras cinematográficas. Contudo, tão importante quanto analisar as narrativas imagéticas do cinema brasileiro recente, é a compreensão de como os indivíduos tem recebido e interagido com essas representações das periferias, sobretudo os que nelas vivem. Também é importante analisar se nesse processo de recepção ocorre identificação dos sujeitos concretos com aqueles personagens, ou situações, vistos na tela e, se caso isso ocorra, como essa interfere no cotidiano desses sujeitos. Para tanto, esse texto visa analisar a recepção dessas imagens do cinema brasileiro contemporâneo a partir da interação com jovens estudantes de uma escola da periferia da cidade de São Carlos, interior do Estado de São Paulo. Além disso, foram pesquisadas as significações construídas a partir dessas mesmas imagens, bem como seus usos no cotidiano.

# Reforma agrária e desenvolvimento sustentável? A difícil construção de um assentamento rural agroecológico em Ribeirão Preto - SP

Autor/a: José Cláudio Gonçalves

Orientador/a: Profa. Dra. Rosemeire Aparecida Scopinho

**Resumo:** A questão do desenvolvimento rural vem sendo discutida por diferentes agências e agentes, governamentais ou não, que direcionam os debates para a convergência entre as questões agrícola, agrária e ambiental. Nesta abordagem, a conservação e a recomposição dos recursos naturais são consideradas tão importantes quanto a produção agropecuária. No Brasil, esta perspectiva tem colocado os assentamentos de reforma agrária como espaços importantes para a implantação de projetos baseados na sustentabilidade ambiental. O estudo de caso que desenvolvemos num assentamento rural no município de Ribeirão Preto, região Nordeste do Estado de São Paulo, revela que a implantação de projetos dessa natureza acirra os conflitos entre os diferentes agentes e expressa a fragmentação e a desarticulação das políticas públicas voltadas para os assentamentos rurais. Confrontando os diferentes discursos e práticas objetivamos compreender no que consiste a sustentabilidade ambiental para o Estado, os movimentos sociais e os trabalhadores rurais assentados.

## Travessia de famílias camponesas migrantes nordestinas: entre a morada e o assalariamento

Autor/a: Rafael Aroni

Orientador/a: Profa. Dra. Maria Aparecida de Moraes Silva

**Resumo:** O objetivo do presente trabalho foi análise dos impactos do processo migratório e assalariamento, impulsionados pela expansão do setor sucroalcooleiro, no Noroeste Paulista, sobre formas de reorganização de núcleos familiares de trabalhadores migrantes. Analisou-se como se reorganizam os papéis de gênero desempenhados pelos membros familiares diante da nova configuração dos espaços de destino (Novo Horizonte e Mendonça/SP). A investigação correspondeu à produção dos dados de campo orientados pelo modelo teórico analítico das formas de resistência cotidianas (SCOTT, 1990), levando-se em conta a intersecção entre a exploração/dominação patriarcal do trabalho feminino doméstico e a exploração/dominação do trabalho masculino no corte de cana. A metodologia utilizada foi a história oral (relatos, histórias de vida, trajetórias), além da produção de um acervo imagético. Os dados apontaram para algumas mudanças das relações da ordem patriarcal entre os gêneros, sobretudo, em razão da remuneração do trabalho das mulheres inseridas em atividades domésticas nas casas de trabalhadores do corte de cana e em outras atividades. Identificaram-se possibilidades de microrresistência aos deveres femininos nas tarefas domésticas, a saber: 1) enfrentamento da

dominação masculina, por meio do trabalho remunerado fora de casa; 2) falas e gestos que apontaram para a renegociação das atividades domésticas. Ainda que os padrões patriarcais prevaleçam, notam-se, contudo, muitas fissuras em suas bases. Notaram-se também formas de resistência frente a discriminação aos atributos do pertencimento geográfico, com a luta pelo reconhecimento da identidade do migrante. E práticas de resistência ao se alterar os instrumentos de trabalho, com vistas a minorar os desgastes físicos.

## **Do estigma social à invisibilidade : a pessoa com deficiência física nas políticas públicas voltadas para a redução de desastres**

Autor/a: Débora Geraldi

Orientador/a: Profa. Dra. Norma Felicidade Lopes da Silva Valêncio

**Resumo:** A ocupação desordenada das cidades revelam perigos que estavam de certa forma latentes, quando em contato com alguns agentes específicos. As chuvas podem ser consideradas um desses agentes, pois a sua interação com o meio, muitas vezes prejudica as rotinas dos lugares, promovendo inúmeros transtornos à vida das pessoas, inclusive situações de desastres. A Defesa Civil é o órgão responsável pela segurança da população frente a esses eventos, e considera em seus Manuais alguns grupos como mais vulneráveis, entre eles, as pessoas com deficiência física. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi o de analisar sociologicamente de que forma a pessoa com deficiência física é considerada tanto pelos órgãos da Defesa Civil, quanto pela literatura científica especializada, num contexto de desastre, visto que existe uma lacuna na literatura sociológica no que concerne a análise das pessoas com deficiência e sua interação com o meio biofísico. Para tal, foi realizada uma pesquisa documental a fim de analisar documentos e protocolos disponibilizados pela Defesa Civil brasileira, como também documentos e estudos existentes em plataformas de pesquisa online, que abordam a interação da deficiência física com os desastres, e assim, discriminando os focos predominantes de estudos contemporâneos no tema. O intuito é o de apresentar uma síntese sociológica do conhecimento a respeito do grupo, no contexto de desastres.

## **Racismo e injúria racial sob a ótica do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo**

Autor/a: Elaine de Melo Lopes dos Santos

Orientador/a: Prof. Dr. Valter Roberto Silvério

**Resumo:** Práticas racistas no Brasil têm sido evidenciadas nas relações sociais. Pesquisas que demonstram a discriminação racial apontam que há no país uma discriminação indireta, de difícil caracterização. O mito da democracia racial ou a ideologia de um país sem racistas parece

permanecer nas relações sociais brasileiras e parece influenciar nas decisões judiciais no que diz respeito à caracterização e andamento dos processos por crime de racismo, que por vezes são desclassificados para crime de injúria e desconfigurados de sua conotação racial. Buscou, portanto, a presente pesquisa analisar a jurisprudência (acórdãos) do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo no que se refere aos crimes de racismo e injúria racial contra negros desde o ano de 1988, à 2008 (período seguinte à criminalização do racismo), bem como efetuou-se um breve histórico e análise da legislação em torno da questão racial no país desde o Império até a redemocratização chegando à legislação mais atual. Para tanto, buscou-se um diálogo com a Constituição Federal e legislação penal referente esses delitos com intenção distingui-los e de averiguar os valores da sociedade brasileira refletidos nas decisões do Tribunal e relacionando-os com os atual debate e contexto racial no país.

## **Jongueiros do Tamandaré : o jongo é da nação, e os jongueiros aonde vão?**

Autor/a: Andréia da Silva Netto

Orientador/a: Prof. Dr. Valter Roberto Silvério

**Resumo:** Esta dissertação reflete sobre as possibilidades de reconfiguração da Identidade Nacional abertas durante o processo de legitimação e oficialização nacional do jongo em uma comunidade de jongueiros localizada no bairro do Tamandaré, na cidade vale paraibana de Guaratinguetá. Discutem-se êxitos e dificuldades durante este processo que ocorre mais especificamente nos últimos quinze anos em tal localidade, contextualizando tal processo neste momento de reconfiguração da identidade nacional e comparando-o ao contexto de configuração da nação e do mito da democracia racial durante a primeira metade do século XX. A partir de tal comparação procura-se ler criticamente o processo de legitimação e oficialização do jongo em tal localidade contemporaneamente e mostrar o “afro-brasileiro” como uma identidade afirmativa e que permite a realização da construção e reconstrução da diferença, o que exemplifica como a reconfiguração da identidade nacional pode ser pensada e realizada juntamente à noção de diferença.

## **Conflitos no campo jurídico em torno da profissionalização da mediação judicial**

Autor/a: Audria Helena Perez de Souza Ozores

Orientador/a: Profa. Dra. Maria da Glória Bonelli

**Resumo:** Com a presente pesquisa busca-se analisar as relações existentes entre os mediadores judiciais no âmbito do setor de Mediação Judicial na cidade do interior paulista denominada Comarca Azul e os agentes do mundo do direito: advogados e juizes. Da mesma forma que os advogados, os mediadores desenvolvem diversas estratégias para alcançar as melhores posições e distinções dentro deste campo. Nosso objetivo foi compreender os sentidos destas disputas locais em torno da mediação, campo marcado pela busca da apropriação da prática desta atividade e pela autoridade de falar e agir com legitimidade. A metodologia empregada foi baseada numa abordagem qualitativa com a realização de entrevistas, observação participante e análise documental, com intuito de perceber as negociações e a disputa dentro do grupo dos profissionais do mundo jurídico.

## **Dias de visita: uma sociologia da punição e das prisões em Itirapina**

Autor/a: Giane Silvestre

Orientador/a: Profa. Dra. Jacqueline Sinhoretto

**Resumo:** O presente trabalho buscou compreender as transformações ocorridas nas políticas penitenciárias do Estado de São Paulo nas últimas três décadas, a partir de um estudo de caso da cidade de Itirapina, localizada na região central do Estado. Com duas unidades prisionais instaladas em épocas diferentes, Itirapina apresenta particularidades, pois ali é possível observar a existência de duas penitenciárias implantadas com modelos e ideais diferentes operando ao mesmo tempo. A primeira delas foi instalada no ano de 1978, ainda sob o governo militar e a segunda em 1998, já em um contexto democrático. A pesquisa realizou um levantamento bibliográfico dos estudos relacionados à violência, crime, punição e controle social, tanto no âmbito global como local. O trabalho empírico consistiu em pesquisas em arquivos da imprensa local, entrevistas com comerciantes/moradores, agentes penitenciários e na etnografia realizada na cidade nos dias de visita junto às mulheres dos presos e nas reuniões do Conselho Comunitário de Segurança. Foi possível notar que os sujeitos envolvidos com o cotidiano prisional em Itirapina percebem e se relacionam de forma distinta com cada uma das penitenciárias do município, mostrando assim a coexistência empírica de dois modelos diferentes de políticas penitenciárias, que atravessam o global e o local. As análises apontam

que houve uma mudança nas diretrizes das políticas de encarceramento no estado de São Paulo, em consonância com as transformações ocorridas em um contexto global, onde o ideal da punição como elemento ressocializador dos presos entrou em declínio, dando lugar às políticas de encarceramento acelerado voltadas mais ao controle e gestão dos presos, além da expansão física do sistema prisional para municípios do interior. A presença das penitenciárias impacta a socialidade local, reordenando a vida moral e negando a integração dos familiares dos presos ao cotidiano da cidade.

## **As mulheres trabalhadoras em luta pelos espaços de poder no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC**

Autor/a: Juliana Sousa

Orientador/a: Prof. Dr. Jacob Carlos Lima

**Resumo:** Este estudo discute a participação das mulheres trabalhadoras no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, abordando a persistência de assimetrias de gênero na base metalúrgica e que também se refletem no espaço sindical. Para o desenvolvimento da pesquisa, acompanhamos o 2º Congresso das Mulheres Metalúrgicas, que aconteceu em março de 2010, analisamos materiais sindicais divulgados e realizamos entrevistas com as dirigentes do SMABC. Observamos reivindicações pela igualdade de condições de trabalho e salário entre mulheres e homens, por políticas de ação afirmativa que visem ampliar o número de mulheres contratadas para cargos mais valorizados nas empresas da categoria, por incentivos à maior participação das trabalhadoras nos cursos de formação sindical bem como pelo desenvolvimento de uma política de gênero na formação, por cotas que assegurem a maior presença delas em todas as instâncias sindicais, especialmente nos âmbitos que conferem poder de decisão. Além disso, as histórias de vida das militantes possibilitaram-nos verificar o desafio, que se apresenta às mulheres trabalhadoras em liderança política, no que se refere à possibilidade de conciliar vivência em família e engajamento sindical. Apesar de sua tradição em defesa dos direitos trabalhistas e do exercício amplo da cidadania, o SMABC não assume como pauta prioritária o tema das relações de gênero, o que demonstra que a cultura metalúrgica oferece grande resistência a mudanças nos padrões tradicionais de convivência entre mulheres e homens.

# Do discurso sobre natureza à natureza do discurso: o caso do parlamento das águas

Autor/a: Rodrigo de Freitas Espinoza

Orientador/a: Rodrigo Constante Martins

**Resumo:** Esta dissertação aborda algumas das formas através das quais a questão ambiental se relaciona com certos padrões de racionalidade econômica e de construção do discurso técnico-científico. Seu objetivo central é discutir uma modalidade de interpretação sociológica sobre as formas de classificação e hierarquias sociais produzidas nos Comitês de Bacias Hidrográficas, enfatizando os fundamentos desses discursos e as modalidades discursivas em construção e/ou consolidadas neste espaço descentralizado de governança ambiental. A base empírica de estudo é a região do Comitê de Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré, localizada na região central do Estado de São Paulo. É o 13º Comitê do Estado que, como os demais, é estruturado por uma gestão tripartite, Estado, Municípios e Sociedade Civil. Cada segmento possui 12 representantes que compõem o Comitê de forma igualitária e são instituídos de um poder deliberativo sobre a gestão das águas da Bacia Hidrográfica. São utilizados os empreendimentos analíticos de Boaventura de Souza Santos e Enrique Leff no que se refere à discussão dos conceitos de racionalidade econômica e episteme científica como também os trabalhos de Pierre Bourdieu e Michel Foucault para a realização de uma investigação sobre a distinção social na gestão das águas.

## Juntos mais desiguais: um desejo de “nação” paulista não-realizado

Autor/a: Mailce Magri

Orientador/a: Prof. Dr. Richard Miskolci

**Resumo:** Partindo do pressuposto de que toda nação é uma “comunidade imaginada”, conceito cunhado por Benedict Anderson em sua obra *Comunidades Imaginadas*, proponho, nesta dissertação, versar sobre a existência de diferentes projetos para a construção da nação brasileira ressaltando, o que entendo ser, um “projeto paulista” para a nação. A referência utilizada encontra-se nos *Estudos Subalternos*, perspectiva que questiona o colonialismo teórico dos grandes centros hegemônicos e as concepções dominantes de modernidade. A fundamentação material deste trabalho está na literatura alusiva ao referencial teórico adotado e na seleção de alguns textos produzidos dentro do período que delimita o estudo proposto: os anos de 1870 a 1922. Buscamos com as análises aqui desenvolvidas acenar para a existência de um “projeto paulista” para a nação que, não sendo bem sucedido, deixará transparecer certa “nostalgia” da segregação racial norte-americana presente em obras publicadas posteriormente.